

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DA LAGARTA-VERDE DE *PERIGONIA LUSCA* (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE), EM 2015, NA CAFEICULTURA DE MINAS GERAIS

J.C. de Souza e R.A. Silva Eng^{os}Agr^{os}.Pesquisadores da Epamig, W.de.O.Cintra e M.V.Parenti-Eng^{os}Agr^{os},Syngenta Proteção de Cultivos Ltda

Muitas lagartas, urticantes ou não, de mariposas (hábitos noturnos), da ordem Lepidoptera, dos insetos, podem atacar o cafeeiro ocasionalmente, de maneira imprevisível, praticamente sem nenhuma influência do homem. Na realidade, trata-se de mais uma das inúmeras manifestações da natureza, como acontece em todas as ciências. Como exemplo, pode ser citada a grande infestação de bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae) em toda a cafeicultura brasileira, em 1861, há 154 anos, através da presença de suas lagartinhas dentro das minas ou lesões nas folhas dos cafeeiros. Naquela longínqua época, ainda não existiam inseticidas no mundo. Outro exemplo foi a ocorrência generalizada na cafeicultura mineira, em janeiro de 1999, de lagartas urticantes de *Automeris* sp. (Lepidoptera: Noctuidae), requerendo controle químico. A partir dessa grande ocorrência em 1999, imprevisível e ocasional, há 16 anos, as lagartas de *Automeris* sp. desapareceram, sem nenhuma reinfestação ou ataque em anos posteriores. Recente ocorrência generalizada e ocasional de lagarta foi observada em 2015, em grande parte da cafeicultura de Minas Gerais, através da lagarta mede-palmos da espécie *Oxydiasp.* (Lepidoptera: *Geometridae*), requerendo controle químico com inseticidas, sendo os mais eficientes os fisiológicos. A partir de 2016, essa lagarta não mais ocorrerá, ou se ocorrer, será em infestações isoladas. Essa espécie ocorre de maneira cíclica nas cafeiculturas do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, no Cerrado Mineiro, não explosivamente como em 2015.

Como a natureza é imprevisível, em 2015, ocorreu em cafeeiros de grande parte da cafeicultura mineira, pela primeira vez, uma lagarta-verde, com sintomas diferentes de seu ataque, sintomas esses até então desconhecidos, ocorrência que será relatada neste comunicado técnico.

Lagarta-verde de *Perigonia lusca*

A partir de abril de 2015, cafeicultores, técnicos e pesquisadores começaram a observar em cafeeiros de grande parte da cafeicultura mineira, sintomas diferentes em folhas novas verdes claras, em seu limbo, com grandes áreas deformadas, a maioria simétricas em uma mesma folha, parecendo anomalia resultante de algum distúrbio fisiológico. Os bordos dos sintomas nessas folhas novas pareciam lapidados, não caracterizando ataque de lagarta (Fig. 1). Os sintomas foram observados até no primeiro par apical de folhas, resultando na bifurcação apical do ramo. Como nas lavouras de café não se observavam lagartas nos cafeeiros e nem fezes no chão, a dúvida sobre as causas dos sintomas persistiam. Com o passar dos dias, e numa procura mais intensa, lagartas-verdes claras (Fig. 2) foram observadas nos cafeeiros, até então despercebidas. A partir daí, lagartas foram coletadas em lavouras de diversos municípios de Sul de Minas e criadas em um dos laboratórios da sede da Epamig Sul de Minas, em Lavras. No início de julho, de todas as pupas ou crisálidas (Fig. 3) obtidas na criação, apenas três adultos (mariposas) emergiram e foram montados e colecionados. Por comparação, a espécie foi identificada como *Perigonia lusca* (Fabricius, 1777) (Lepidoptera: Sphingidae) (Fig4). Essa espécie já havia ocorrido em cafeeiro *Conilon*, *Coffeacanephora*, em 1988, na região norte do Espírito Santo.

Essa espécie *P. lusca* apresenta ciclo evolutivo completo, passando pelas fases de ovo, lagarta, crisálida e adulta. Os ovos não foram vistos nas lavouras de café. A lagarta apresenta como característica um apêndice no dorso do último segmento abdominal, que caracteriza a família Sphingidae, e uma linha de coloração amarela ao longo do dorso do abdômen (Fig. 2). As crisálidas ou pupas são nuas, pretas, e encontradas no chão, sob os cafeeiros (Fig. 3). Após a fase de crisálida, emergem os adultos, machos e fêmeas (Fig. 4).

A partir de julho de 2015, as folhas deformadas, com sintomas de ataque de *P. lusca*, se apresentavam verdes escuras, maduras, realizando fotossíntese. Pelos resultados da criação em laboratório, onde as lagartas e as crisálidas em criação morreram, o ataque terminou, não havendo reinfestação. Outro aspecto importante observado é que as lagartas no campo foram muito parasitadas por larvas de uma espécie de mosca parasitoide da família Tachinidae, da ordem Diptera, dos insetos, espécie essa e outras encontradas naturalmente nas lavouras de café (Fig. 5). Daí a importância de evitar o uso indiscriminado de inseticidas nas lavouras de café, para preservar esses insetos úteis. Mesmo parasitadas internamente pelas larvas das moscas, as lagartas de *P. lusca* nas lavouras de café, conseguiram passar para a fase de crisálida ou pupa, nua, no solo. Após a fase de crisálida, ao invés de emergir adulto de *P. lusca*, emergiram adultos da mosca parasitoide, numa grande efetividade do controle biológico natural, já mencionado.

Como conclusões, pode-se afirmar que a lagarta-verde *P. lusca* ocorreu pela primeira vez em cafeeiro Arábica no Brasil, em 2015, na cafeicultura de Minas Gerais, e não causará prejuízo na safra de 2016. Como seu ciclo foi interrompido, não houve reinfestação, podendo ser considerada como uma praga ocasional, como acontece com todas as outras lagartas que ocorrem em cafeeiro Arábica.



Figura 1- Sintomas de ataque da lagarta *P. lusca* Figura 2- Lagarta verde de *P. lusca*



Figura 3- Adulto (mariposa)
de *P. lusca*



Figura4- Crisálidas (pupas)
de *P. lusca*



Figura 5- Pupas e adultos
da moscaparasitóide